



Objeto digital: [[PT/MCBBR-AH/COL/CLRSI]]

## CONCURSO LITERÁRIO RAINHA SANTA ISABEL

Para assinalarmos os festejos da Cidade de Coimbra, divulgamos documentação referente ao concurso literário promovido pela Comissão Central de Festejos da Rainha Santa Isabel, em 1926, em Coimbra, com o tema "A Rainha Santa Isabel".

# CONCURSO LITERÁRIO RAINHA SANTA ISABEL

Este conjunto é constituído pelas diversas composições literárias que se julga que foram a concurso, são textos elaborados por pessoas provenientes de todo o país e não só de Coimbra.

De acordo, com uma notícia do Jornal "Gazeta de Coimbra", que data de 8 de Julho de 1926, concorreram a este concurso literário dedicado à Rainha Santa Isabel, mais de trinta pessoas. Depois da análise realizada à documentação, percebe-se que fazem parte do conjunto 26 composições completas, no entanto, há um grupo de documentos que embora se consiga identificar como pertencentes a este conjunto, não se encontram completos.

O júri do concurso era composto pelo Dr. Mendes dos Remédios, Manuel Gaio e Eugénio de Castro.

Gazeta de Coimbra, Quinta-feira, 8 de Julho de 1926,  
Ano XVI, nº1915.

Fez-se o concurso literario,  
sendo trinta e tantos os concor-  
rentes, ignorando-se ainda a  
classificação do júri, composto  
pelos srs. drs. Mendes dos Re-  
medios, Manuel Gaio e Eugénio  
de Castro.




## Rainha Santa Isabel e três figuras

*Mosaico em tesselas vítreas, manufatura da  
Fábrica Covina*

Oferecido à Câmara Municipal de Coimbra, ficou exposto no edifício da Torre de Almedina integrando o acervo do Museu Etnográfico. Com a extinção deste Museu, foi incorporado em 1970 no acervo da Biblioteca Municipal de Coimbra continuando exposto na Torre de Almedina até 2001, data em que foi transferido para a BMC na Casa Municipal da Cultura. Em Janeiro de 2010 foi objeto de uma intervenção de restauro.

(3) 1

Portugal  
lenda homenagem  
a Sta Isabel



Nobres poezias, scintilantes prosas,  
dizem o prodigio; quem não conta, canta  
o ingenho, o lindo milagre das rosas,  
que outrora fez santa a Rainha Santa.

Milagres como estes meus versos não cabem,  
Não se escrevem, sentem-se. Dêl'pensam o offício.  
Mas para mais glória daqueles que o sabem  
e paz da minha alma, eu vou repeti-lo.

Eu vou repeti-lo e a minha mão treme.  
Em vez de rera-la, escrevo esta prece.  
Amorosamente talvez que blasfeme.  
Algo vou contar-vos que ninguém conhece.

Portugal - lenda homenagem a Sta. Isabel  
[PT/CMCBR-AH/COL/CLRSJ]

(11)

Soneto de ouro

Oferido à Rainha Santa Isabel  
de Portugal, Sacerdotisa da nobre cidade  
de Coimbra.

- \* -

Houve no meu país, fardim florido,  
Uma rainha santa... — que esplendor! —  
Isabel se chamava; e, seu marido,  
Rei não foi só: como eu, foi trovador...



Esta Rainha, eração doirado,  
Tinha a pobreza devotado amor.  
E pra ela levava siso escondido,  
Um dia em que el-Rei surge, inquiridor:

— O que levais, senhora, no regaço?  
— Rosas... — diz ela, suspenoendo o passo,  
E flores moitas, calma, honesta e linda...

— Cellilagre!... — exclama el-Rei. E tão formoso,  
Que, por ele, ainda o povo é venturoso,  
Devoto sempre e encantado ainda!...


Junho  
1926

Legenda:  
Cair aquil

Soneto de ouro  
[PT/CMCBR-AH/COL/CLRSJ]

(17)



RAINHA SANTA ISABEL... MULHERES DE PORTUGAL

- - - - -


Composição em prosa

Concurso literario, realisado na cidade de Coimbra, por ocasião das fe-  
tas da Rainha Santa, no ano de 1926

Lema: "Mapeco"

Rainha Santa Isabel...Mulheres de Portugal

Lema "Mapeco"



Rainha Santa Isabel - Militares de Portugal (Composição em  
prosa)  
[PT/CMCBR-AH/COL/CLRSJ]

RAINHA SANTA ISABEL



Terras de Portugal ! Ó montanhas morenas  
Que o sol, lubrico, beija e até morde de amôres!  
Refugio, ao sol-pôr, de poetas e Pastores,  
Onde eu vou 'spairecer as minhas fundas penas!

(penas!)

Mimosos val's em flôr! Ó campos perfumados,  
Onde a ventura ri em cada flôr das vossas!  
Ó prados de fartura! Ó campos mais que amados!  
De verdes milharais e de alegrias moças!

E ó mar imenso, ó mar! Ó leão enorme e froso,  
Que o génio português dominou a sorrir!  
Ó ceu azul, radioso! Ó ceu esplendoroso!  
E ó estrelas que par'ceis rosas de oiro a florir!

Ó gentes que viveis a vida humilde e triste,  
E vós, luzos heróis, de fama universal,  
Escutai esta voz - a mais bela que existe!-  
Que iréis ouvir a voz do antigo Portugal!:

" Ousado batalhador,  
Fui belo, amado, temido!  
Sempre a glória em meu favor!  
Nunca a mágua de vencido!

Nisto surge uma Rainha,  
De mãos lindas, milagrosas,  
Que transforma a dôr em pão,  
Que transforma o pão em rosas !

Que transforma a grã crueza  
Da batalha em humildade,  
E a minha antiga rudeza  
Na sua santa piedade!

Se a secura que quebranta  
Dava ao campo um ar de mágua,  
-Suas lágrimas de santa  
Eram logo rios de água!